

## Monitorização dos Direitos Humanos das Pessoas com Deficiência em Portugal

julho 2014

Este estudo segue uma **abordagem holística à monitorização dos direitos das pessoas com deficiência** em Portugal, assente na recolha de informação em três áreas-chave: **experiências individuais** de pessoas com deficiência; análise de **leis, políticas e programas** e atitudes sociais medidas pelas **representações mediáticas da deficiência**

O estudo recorre à metodologia desenvolvida pelo projeto **Disability Rights Promotion Internacional (DRPI-Internacional)** que inclui um conjunto de instrumentos concebidos para documentar formas de discriminação com base na deficiência à luz da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos Humanos das Pessoas com Deficiência

### Caraterização da Amostra

60 pessoas (maiores de 12 anos)  
29 Homens; 31 Mulheres

Deficiência na Mobilidade – 15  
Surdos ou baixa audição – 9  
Cegos ou baixa visão – 12  
Intelectual – 10  
Psicossocial - 8  
Multideficiência – 4  
Outras não identificadas - 2

### RESULTADOS:

Da análise dos relatos recolhidos salientam-se como áreas em que as experiências de negação ou violação de direitos são mais frequente o domínio da **Participação Social**, o domínio do **acesso aos Serviços de Apoio** e o do **acesso e participação no mercado de Trabalho**. Os principais obstáculos identificados nestas três áreas decorrem de:

#### PARTICIPAÇÃO SOCIAL

- Inacessibilidade ao meio edificado, via pública, sistemas de transporte e sistemas de informação e comunicação
- Persistência de estereótipos e rótulos - “coitadinho” - e atitudes negativas
- Sentimentos de desvalorização e inferiorização nas interações sociais

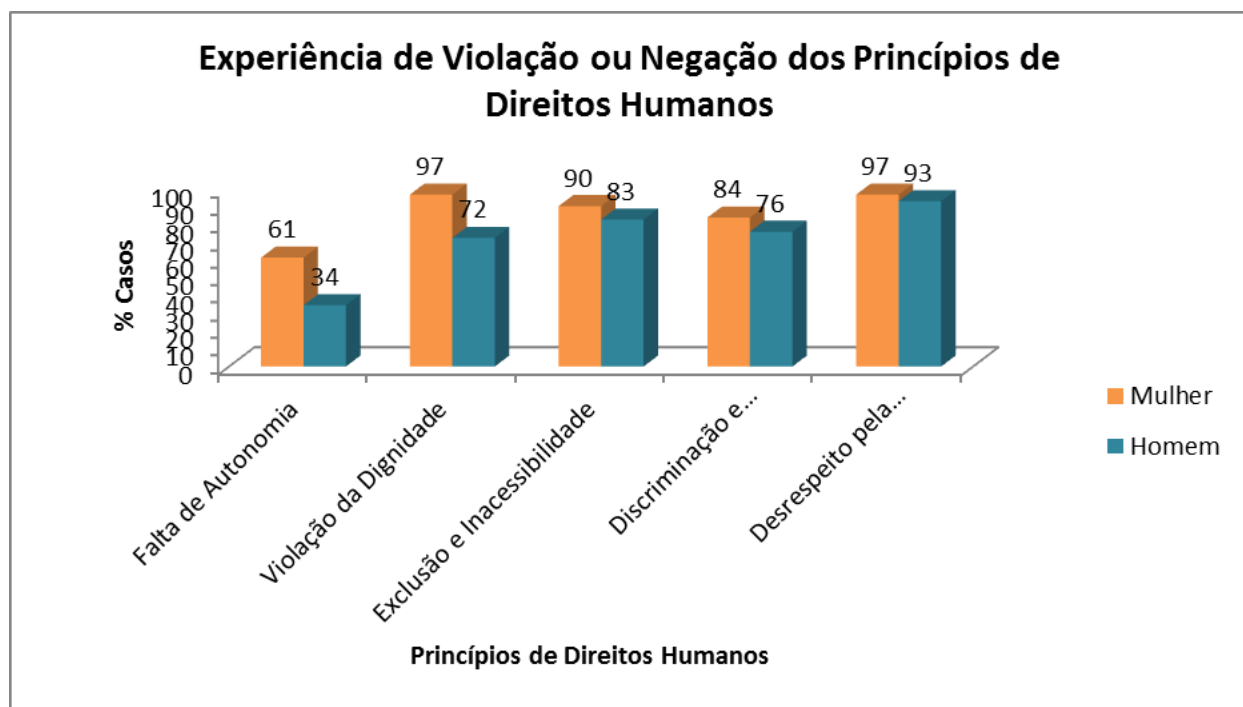
#### SEGURANÇA ECONÓMICA E SERVIÇO DE APOIO

- Falta de serviços de transporte especializado acessível (serviço de transporte não urgente, táxis adaptados, etc.)
- Inexistência de serviço de apoio personalizado (incluindo inexistência de intérprete de língua gestual)
- Prevalência de modelos assistencialistas no atendimento em serviços públicos de apoio às pessoas com deficiência
- Ausência de cultura de respeito pelos direitos humanos da deficiência por parte de outros utilizadores

#### TRABALHO

- Sentimentos de frustração/desvalorização/humilhação (pelo não reconhecimento de competências no acesso ao emprego e progressão da carreira)
- Rejeição no mercado de trabalho com base na deficiência
- Inacessibilidades ao local e posto de trabalho
- Assédio e abuso nas relações laborais (de colegas e chefias)
- Desigualdade de tratamento nas condições de trabalho
- Utilização inadequada pelos empregadores dos apoios à contratação

## Uma Visão Quantitativa e Qualitativa sobre o Exercício de Direitos Humanos das Pessoas com Deficiência em Portugal



**“Dentro da cidade de Lisboa é os passeios ou que são muito altos, ou os obstáculos nos passeios. Porque muitas vezes as pessoas não podem circular no passeio, têm de circular na estrada porque ou tem sinais a bloquear o caminho ou tem caixotes do lixo ou mesmo os passeios não têm nenhuma zona baixa onde se possa subir para o passeio e descer, com segurança (...) E, depois, têm alguns monumentos (...) que não têm rampas, que não têm acessibilidades para pessoas com deficiente. (...) As pessoas não podem usufruir, digamos, desse espaço.”** (EU.PT.LX.L.06, Homem, 29 anos)

**“Eu preciso de ajuda, não é, e no futuro se houvesse intérprete era um alívio para nós. Se não houver ninguém para me ajudar, nem pai nem mãe nem família, como é que é? Num hospital ou o tribunal ou a polícia ou tudo, não é, segurança social, variadíssimas coisas, num banco, deveriam ter intérprete todas as instituições. É um direito! Os surdos necessitam de intérprete, isso seria bom, sem ser a família, um intérprete!”** (EU.PT.LX.Q.11, Mulher, 26 anos)

**“Fui-me inscrever numa empresa de vigilância, mal me encararam, ele olhou para mim e disse: ‘Não!’, ‘Nós não precisamos de pessoas... queremos pessoas bem apresentáveis e o senhor não tem aquela apresentação que nós aqui desejaríamos, por isso, não vale a pena nem tentar!’. E foi difícil, foi difícil ouvir isso... foi difícil. (...) Nem sequer me deram essa oportunidade, simplesmente a minha aparência foi motivo para não me aceitarem.”** (EU.PT.LX.L.10, Homem, 45 anos)